

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO RURAL: EM BUSCA DE ALTERNATIVAS PARA GESTÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA NA AGRICULTURA FAMILIAR¹

DIVERSIFICATION OF RURAL PRODUCTION: IN SEARCH OF ALTERNATIVES FOR ECONOMIC AND FINANCIAL MANAGEMENT IN FAMILY AGRICULTURE

Fernando Batista Bandeira Da Fontoura², Cidonea Machado Deponti³, Luis Carlos Alves Da Silva⁴, Maicon Da Silva⁵

¹ Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional do PPGDR - Universidade de Santa Cruz do Sul - Projeto de Pesquisa Sobre Tecnologia da Informação e Controles na Atividade Rural.

² Doutorando em Desenvolvimento Regional - Organizações e Mercados - Universidade Santa Cruz Do Sul

³ Docente e Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul-RS

⁴ Mestrando em Administração na Área de Gestão Estratégica de Marketing no PPGA da Universidade de Santa Cruz do Sul (2018)

⁵ Mestrando em Administração na Área de Gestão Estratégica de Marketing no PPGA da Universidade de Santa Cruz do Sul (2017)

RESUMO

O presente estudo objetiva enfatizar a necessidade de alternativas para gestão econômica e financeira na agricultura familiar diversificada, bem como evidenciar as contradições que o processo de diversificação possa trazer devido à complexidade para realização dos controles financeiros. Para alcançar este objetivo a metodologia da pesquisa utilizada foi uma análise descritiva qualitativa de profundidade apoiada em um ensaio bibliométrico. Também se embasou na experiência do projeto de extensão da Universidade de Santa Cruz do Sul denominado Núcleo de Extensão Tecnológica e Gestão Rural para Agricultura Familiar-NEGAF, que tem como objetivo entender as demandas de gestão dos agricultores familiares e desenvolver tecnologia de análise econômica e financeira para esses agricultores. Com relação aos resultados obtidos, considera-se que diversificação é importante para garantir uma maior rentabilidade da propriedade rural, mesmo diante da complexidade dos controles financeiros. O estudo é relevante e mostra-se aplicável na formulação de uma estratégia de desenvolvimento que apresente alternativas que facilitem o processo de gestão econômica e financeira, através da diversificação da propriedade rural, bem como da melhoria na sua gestão.

Palavras chaves: Desenvolvimento rural, agricultura familiar, gestão rural.

ABSTRACT

The present study aims to emphasize the need for alternatives to economic and financial management in diversified family agriculture, as well as to highlight the contradictions that the diversification process may bring due to the complexity of the financial controls. To reach this objective the methodology of the research used was a qualitative descriptive analysis of depth supported in a bibliometric

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

essay. It was also based on the experience of the extension project of the University of Santa Cruz do Sul called Technological Extension and Rural Management Center for Family Agriculture - NEGAF, which aims to understand the management demands of family farmers and develop technology for economic and financial analysis for these farmers. With regard to the results obtained, it is considered that diversification is important to ensure a greater profitability of rural property, even in the face of the complexity of financial controls. The study is relevant and is applicable in the formulation of a development strategy that presents alternatives that facilitate the process of economic and financial management, through the diversification of rural property, as well as improvement in its management.

Keywords: Rural development, family farming, rural management

1. INTRODUÇÃO

A estratégia de diversificação é reconhecida como um dos meios que proporciona a sustentabilidade de uma propriedade no meio rural (ANSOFF, 1958). Seguindo esse conceito dentro da literatura de estratégias que podem ser aplicadas ao meio rural, é importante identificar quais impactos que essa estratégia pode gerar dentro do contexto que será aplicada (MACKEY, BARNEY, & DOTSON, 2017; RAWLEY, 2010). A literatura de estratégia classifica a diversificação como relacionada (*i.e., related diversification*) ou não-relacionada (*i.e., unrelated diversification*). A primeira caracteriza-se pelo fato da propriedade expandir suas fronteiras para novos negócios que apresentam tecnologias/infraestruturas parecidas com as do negócio original, já a última retrata o movimento dos agricultores para busca de negócios que não compartilham tal similaridade (FURRER, 2015). De modo geral, o que tanto a literatura de estratégia (e.g., Kumar, 2013) quanto à literatura de finanças (e.g., Shawky, Dai, & Cumming, 2012) têm defendido é que a diversificação pode criar mais valor quando os negócios são relacionados. Isso se dá porque a diversificação relacionada permite que as pequenas propriedades rurais aproveitem sinergias entre os negócios e/ou alcancem economias de escopo (FURRER, 2015).

Nesse sentido, pode-se definir um contra movimento ao modelo de acumulação rígida de capital alicerçado pelo positivismo organizacional, baseado no Taylorismo e no Fordismo à luz da escola clássica de administração e nos estudos que envolvem o rural na produção de monoculturas, normalmente através de sistemas integrados de produção.

Assim, os benefícios proporcionados pela estratégia de diversificação relacionada superam

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

os custos de coordenação decorrentes ao agricultor ter mais de um negócio, indo além da variável econômica e financeira (RAWLEY, 2010). O conceito de diversificação pode ser entendido em seu sentido estrito associado à multifuncionalidade, com o exercício simultâneo de várias atividades desempenhadas por uma única pessoa. Ela torna-se uma condição indispensável à sobrevivência e à competitividade dos territórios rurais na medida em que garante à biodiversidade, gerando renda através de novas oportunidades de negócio (IDRHA, 2006).

A diversificação da produção da propriedade agrícola pode ser uma alternativa para os agricultores aumentarem seus rendimentos e por consequência, melhorar a qualidade de vida no campo, tornando a atividade rural algo que possa garantir a subsistência de sua família dentro da sua propriedade rural, sem precisar exercer outras atividades que são utilizadas como complemento de renda, que não seja dentro de sua propriedade.

Seguindo esse conceito uma propriedade rural diversificada compreende aquela que mantém mais de uma exploração. Atualmente a agricultura sofre fortes ameaças, por exemplo: devido a mudanças climáticas e a instabilidades de mercado. Desse modo, a diversificação poderia ser uma alternativa diante destes problemas, pois os ciclos produtivos podem variar ao longo do ano e o produtor pode atuar em diferentes mercados (CREPALDI, 2016, MARION, 2014).

Diante da complexidade multidimensional da gestão rural principalmente em propriedades familiares questiona-se: **Quais são as contradições entre a diversificação rural e a análise econômica e financeira das propriedades?**

Para responder ao questionamento buscou-se uma revisão de literatura e um ensaio bibliométrico sobre o tema envolvendo diversificação da produção e agricultura familiar bem como levantamento das contradições entre a diversificação rural e possibilidades de controles econômicos e financeiros na atividade.

2. METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo baseou-se em uma análise descritiva qualitativa de profundidade apoiada por um ensaio bibliométrico. Também se embasou na experiência do projeto de extensão da Universidade de Santa Cruz do Sul denominado Núcleo de Extensão Tecnológica e Gestão Rural para Agricultura Familiar- NEGAF, que tem como objetivo entender as demandas de gestão dos agricultores familiares e desenvolver tecnologia de análise econômica e financeira para os agricultores.

Buscando dar maior embasamento a pesquisa proposta, realizou-se um ensaio bibliométrico das publicações científicas realizada no período de 2007 a 2018 sobre “diversificação”, “produção”, “agricultura familiar”, visto que metodologia de contagem sobre conteúdos

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

bibliográficos, na sua essência, proporcionando uma maior notoriedade a pesquisa. Portanto, o método não é baseado na análise de conteúdo das publicações, sendo o foco a quantidade de vezes em que os respectivos termos aparecem nas publicações ou a quantidade de publicações contendo os termos rastreados (YOSHIDA, 2010). A técnica possibilita o auxílio no processo de tomada de decisões, pois permite explorar, organizar e analisar grandes massas de dados que, caso não sejam avaliadas com algum método mais estruturado, não gerariam resultados tão valiosos para a tomada de decisões (DAIM *et al.*, 2008).

Quanto aos procedimentos utilizados para levantamento de dados, a pesquisa foi documental e bibliográfica, foi feita opção por esse método devido à facilidade do acesso a essas informações. Já a abordagem do trabalho classifica-se em qualitativa, pois o estudo será realizado através de análises mais complexas envolvendo a diversificação rural e análise econômica e financeira das propriedades.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR

No Brasil estima-se de que haja cerca de 2.250.000 propriedades rurais com menos de 25 hectares de área segundo dados do INCRA (2012). Através deste dado pode-se observar a grande quantidade de famílias que depende da produção agrícola como fonte de renda e de alimento para sua subsistência.

A diversidade como possibilidade de desenvolvimento não é um assunto novo nas ciências sociais aplicadas bem como na teoria das decisões através do conhecido jargão: “não se coloca os ovos todos em uma cesta”.

Para Etges e Degrandi (2013) o próprio debate sobre desenvolvimento no Brasil foi dicotomizado, de um lado um grupo de cientistas que acreditavam na redução das desigualdades sociais como fator importante para o desenvolvimento e de outro lado com a construção do debate sobre desenvolvimento regional e a possibilidade de um entendimento territorial que busca multidimensionalidade, através da análise e da visualização das potencialidades regionais, muitas vezes, oriundas da diversidade e das especificidades das regiões.

Nesse sentido, discutir diversificação rural como possibilidade de desenvolvimento faz sentido principalmente em regiões onde o sistema integrado, muitas vezes, monoprodutor é apresentado como paradigma de produção.

Assim, para promover o desenvolvimento regional no contexto da realidade atual (ETGES, 2001) é preciso estar atento à dimensão horizontal do processo, conhecer em

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

profundidade a região em questão, identificar suas potencialidades e construir instrumentos de coesão social em torno de propósitos comuns à população envolvida. (ETGES E DEGRANDI, 2013 p.93).

Na gestão rural, foco deste estudo, apresenta-se como desafio compreender como os agricultores analisam a dimensão econômica e financeira, um fator fundamental neste processo de busca de desenvolvimento rural em pequenas propriedades familiares.

Entretanto, como em qualquer processo organizacional quanto mais diversidade, nível de produtos, estratégias diversificadas, maior é também a complexidade de gestão sendo necessário investimento em análise e estudos do processo organizacional, bem como o conhecido exemplo da diversificação da fábrica de canetas (KAPLAN; COOPER, 1998).

Na agricultura familiar com pouca diversificação o agricultor, na maioria das vezes, sem ter grandes controles da atividade consegue ter uma visão da totalidade do negócio e a diversificação, num movimento de contrários, traz também uma complexidade que para ser entendida necessita de maior rigor na gestão econômica e financeira.

Este estudo reconhece a necessidade de maior refinamento nos controles, na medida em que a propriedade aumenta seu nível de atividades, maior se torna o desafio de entender o tema rural, bem como, iniciar estudos e exemplos de análises para diversificação rural visto que a NBC 29 não apresenta um instrumental para análise de propriedades de economia familiar sendo mais adequada para empresas de médio e grande porte inseridas no agronegócio.

Esse ensaio tem um propósito de problematização e não de respostas definitivas, cabendo algumas provocações: é possível se pensar em desenvolvimento rural sem controles econômicos e financeiros adequados? Como desenvolver formas gerenciais de analisar toda a complexidade econômica e financeira de organizações rurais de economia familiar?

Estas provocações remetem a necessidade de se pensar em como analisar o tema diversificação rural e como estão sendo realizadas as pesquisas neste sentido. Através de um ensaio bibliométrico, busca-se pensar em novas formas e estudos de caso para se entender e desenvolver exemplos de como realizar análise econômica e financeira das propriedades rurais.

A diversificação da produção agrícola apresenta inúmeras vantagens quando comparada à monocultura e se tratando de pequenas propriedades. Possibilita dilatação da renda ao longo do ano, reduz os riscos da atividade econômica, reduz problemas de desgaste dos solos, possibilita maior número de empregos no campo entre outros. A articulação de estratégias de diversificação é especialmente importante para atender a produtores em condições sociais e econômicas vulneráveis. Esta estratégia, talvez não ofereça condições de enriquecimento, mas podem ser fundamentais para evitar o empobrecimento no campo.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Diferentemente, a estratégia não é tão importante aos agricultores com maior poder de capital (NIEDERLE; WESZ JUNIOR, 2009).

A adoção do sistema de rotação de culturas possibilita ainda a combinação e/ou alternância de plantas com diferentes exigências nutricionais e habilidades na absorção de nutrientes. Possibilitando um melhor aproveitamento da propriedade rural com possibilidade do plantio de cultivares em períodos distintos fazendo com que propriedade rural esteja sempre produzindo algo. O sistema de rotação de culturas, portanto, é o mais adequado para a manutenção da integridade e da complexidade dos ecossistemas naturais. Segundo Romeiro (1998, p. 202), a rotação de culturas evita a simplificação extrema, sendo um meio notável de manutenção da estabilidade do ecossistema agrícola.

3.2 CONTRADIÇÕES ENTRE A DIVERSIFICAÇÃO E A GESTÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DA PROPRIEDADE RURAL

A gestão econômica e financeira em qualquer negócio tem influência do nível de atividade e da diversificação que a organização apresenta nas suas operações. A atividade rural historicamente apresenta pouco nível de diversificação, chegando aos autores que discutem a temática mencionarem que se o produtor trabalhar com mais de um produto já se pode dizer que tem diversificação na propriedade (CREPALDI, 2016; MARION, 2014).

Na literatura nacional e internacional quando se fala em diversificação de operações menciona-se comumente sobre o aumento da complexidade de se realizar controles nas organizações principalmente em função dos custos indiretos de pesquisa, desenvolvimento, atividades de administração e comercialização destes produtos o que também se pode observar na produção rural (KAPAN; COOPER, 1998; BORNIA, 2010; MARTINS; ROCHA 2010; FONTOURA, 2013).

A própria revisão desses conceitos já apresenta uma questão central desta pesquisa no sentido de levantar a contradição entre a diversificação rural e a necessidade de realização dos controles econômicos e financeiros na propriedade, visto que produtor monocultor, de modo geral, detinha “de cabeça” os dados do seu negócio tendo o entendimento da sua totalidade mesmo sem realização de muitos controles.

Então, em uma lógica dialética a diversificação das atividades rurais é benéfica em relação a várias questões sociais, técnicas de produção e em termos econômicos formando uma multidimensionalidade econômica, social e ambiental. Entretanto, possui o seu contrário em termos de controle que é o aumento da complexidade em função da diversificação e de o costume em não realizar controles nas propriedades.

Ressalta-se que a dificuldade de realização e a importância dos controles econômicos e financeiros para o planejamento dos negócios não é um assunto novo e adstrito à gestão das propriedades rurais. Estudos no meio organizacional através do SEBRAE trazem esse assunto que é recorrente na área de gestão.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Este ensaio tem como objetivo realizar uma provocação inicial sobre um processo de gestão que possibilite a realização destes controles, bem como, sua leitura para melhoria do planejamento econômico e financeiro das propriedades rurais e para abertura de uma agenda de pesquisa nesta temática.

As observações e as recomendações também terão fonte nas atividades da Universidade de Santa Cruz do Sul através do Núcleo de extensão tecnológica e gestão rural para agricultura familiar e nos estudos do Programa de Doutorado em Desenvolvimento Regional da mesma instituição.

Para uma demarcação inicial da possibilidade de controles apresenta-se como controle patrimonial e financeiro o levantamento patrimonial em forma de equação fundamental do patrimônio Ativo - Passivo = patrimônio líquido. Técnica conhecida na literatura em contabilidade geral.

Como análise econômica apresenta-se como ponto de partida a análise da também conhecida DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), realizada com a utilização do custeio direto para levantamento das informações e análise de margem dos produtos, sendo esta técnica amplamente utilizada na literatura de gestão estratégica de custos para decisões de curto prazo. (BORNIA, 2010; CREPALDI, 2014; FONTOURA, 2013).

Como este ensaio não traz como objetivo a instrumentalização para realização das técnicas, apenas se apresentou duas possibilidades de controles fundamentais já utilizados no Projeto de Extensão da universidade de Santa Cruz do Sul aplicado nas propriedades com retorno de análise aos produtos e com resultados iniciais de entendimento mais geral dos negócios rurais.

Entretanto, para análise econômica diversificada um aprofundamento torna-se necessário inclusive para a apresentação inicial da técnica. Recomenda-se para propriedades com mais de uma cultura que se faça uma definição sobre quais serão as culturas principais da propriedade e quais são as culturas secundárias para definir critérios de levantamento dos custos diretos e indiretos.

Cabe ressaltar que a cultura principal não é mais importante ou o melhor critério para essa definição. Poderia ser pautado que as culturas principais são de fim econômico propriamente dito, ou seja, para comercialização e as culturas secundárias para subsistência para se definir critérios de custeio. Para culturas principais recomenda-se o levantamento dos custos diretos e indiretos oriundos do custeio variável amplamente discutido e com metodologias difundidas na literatura de gestão de custos e finanças.

Para as culturas secundárias, bem como, para quantificar sua importância no processo de diversificação recomenda-se a adoção da teoria dos custos de transação para se analisar a relevância econômica das culturas de subsistência que, muitas vezes, dão suporte para outros, cultivares na propriedade e não são devidamente analisados.

3.3 TEORIA DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO

Quando um produtor começa a desenvolver estratégias que visam dar uma maior amplitude no entendimento de seu negócio, tendo a capacidade de entender a importância da diversificação ou da rotação de culturas, mesmo diante da complexidade de analisar financeiramente sua atividade, serão

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

criadas novas oportunidades de negócios.

Neste contexto, os produtores rurais devem começar a olhar suas atividades de forma abrangente entendendo as necessidades de seus futuros clientes no momento da elaboração de suas estratégias, para as futuras transações comerciais que irão surgir, evitando descompasso de tempo entre a compra de insumos, o pagamento dos insumos, a colheita da produção agrícola e a venda dos produtos, todos estes fatores afetam diretamente a gestão financeira do produtor rural e também a estratégia financeira da empresa agropecuária (HEY; MOROZINI, 2018).

Segundo os estudos de Coase (1937) a propriedade rural passou a ser vista não somente como uma função de produção e sim como parte de um sistema econômico onde existem contratos e propriedades para serem respeitados e os custos inerentes a estas transações passam a ser analisados.

A Economia de Custos de Transação (ECT) tem como objetivo estudar a transação e nela leva-se em conta o ambiente em que a propriedade está inserida (ZYLBERSZTAJN, 1996). Esse ambiente de inserção é caracterizado por regras, leis, normas, direitos e costumes, e as instituições que nele operam provocam interferência nos custos das transações por meio de sua atuação.

Dessa forma, as transações podem ser diferenciadas de acordo com as dimensões da especificidade de ativos que forem negociados pelo produtor rural, frequência e incerteza, esses atributos podem fazer com que aumente ou diminua os custos da transação, sendo estes analisados de acordo com cada caso (HEY; MOROZINI, 2018).

Segundo Riordan; Williamson apud Maia (2013, p. 17), “o principal fator responsável por diferenciar os custos entre as transações é a variação na especificidade dos ativos”.

Já Maia (2013) define que o nível de especificidade dos ativos que são comercializados em uma propriedade está ligado ao custo e uso alternativo destes ativos. Quanto mais características de especificidade o ativo tiver mais dependente seu uso será do parceiro que exigiu e/ou solicitou as especificidades.

O tipo de transações que são realizadas entre empresas rurais podem ter diversas características que determinam a forma que essas empresas irão se relacionar durante as transações e de que maneira irão entender as dimensões da especificidade de ativos que elas produzem, a frequência e a incerteza. Ainda deverão identificar que tipo de estrutura adapta-se melhor a sua situação específica (HEY; MOROZINI, 2018).

Segundo teoria abordada por Coase (1937) utilizada no decorrer do trabalho, os autores da pesquisa desenvolveram modelo mental que simboliza uma análise de custos de transação de cultivares, conforme Figura: 1.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Figura 1: Avaliação do custo de Transferência



Fonte: Elaborado pelos autores, adaptada de (COASE, 1937).

A figura 1 apresenta um modelo mental que é representado através de um ciclo que envolve processo de transação de cultivares. Esse ciclo inicia com a receita bruta, que nada mais é a receita obtida através da comercialização de um cultivar. Logo depois serão calculadas as deduções sobre a receita bruta (impostos), obtida com comercialização de cultivares. Depois serão calculados todos os custos que foram gerados com processo que envolve desde a planta até comercialização do cultivar e, finalmente, serão apresentados os custos indiretos relativos ao cultivar que será comercializado. Passando por todo esse ciclo tem-se o resultado líquido que operação gerou, sendo este valor que produtor terá de lucro.

Para realização do modelo de orçamento de resultados utilizou-se a lógica do custeio variável com já defendido neste ensaio pela sua versatilidade para orçamentação e planejamento de resultados.

Finalizando o ciclo elaborado chegou-se a um ponto bastante relevante dentro do processo de transação que envolve as empresas rurais, que seria a avaliação pelo custo de transferência, sendo esta uma avaliação que apresenta algum tipo de complexidade, que muitas vezes não estão relacionadas somente ao processo de comercialização do produto, sendo de difícil entendimento por parte do produtor rural.

Seguindo esse contexto pode-se afirmar que os custos de transação seriam determinados pelas incertezas envolvidas no processo de transacionar, pela frequência das operações realizadas e pelo grau de especificidade dos ativos. Entende-se por incerteza a impossibilidade de identificar todos os aspectos relevantes que podem vir a ocorrer e que afetam uma transação de um cultivar. A frequência determina se as transações são recorrentes ou se ocorrem isoladas, sem repetição. O

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

grau de especificidade dos ativos representa os custos relacionados à impossibilidade de utilizar determinado ativo em outras transações. Quanto mais específico o ativo for maiores serão os custos de transação, isso principalmente quando aquele investimento é específico para aquela atividade e sua realocação em virtude da perda do valor é custosa (WILLIAMSON, 1985).

Então, o modelo desenvolvido apresenta uma apuração dos resultados representada pela análise tradicional da DRE, pelo custeio variável das culturas principais que deve ser também retroalimentado pelas receitas avaliadas a custos de transferência das culturas secundárias ou de subsistência como apresentado neste ensaio.

Desta forma, evidencia-se uma possibilidade de análise econômica e financeira que vai avaliar o quanto o nível de diversificação pode influenciar na renda líquida das propriedades. Nessa linha entende-se a diversificação como fundamental para o desenvolvimento rural e também como geradora de maior complexidade na gestão, necessitando de novas formas de gerenciamento da propriedade rural.

3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa em questão foi realizada em 7 etapas, iniciando-se pela busca dos assuntos referentes ao tema no Portal Capes e na plataforma Spell. As palavras utilizadas foram na língua portuguesa. Em relação aos periódicos, para maior aprofundamento da pesquisa não houve limitações. Como forma de refinar e centralizar a busca no tema desejado foram utilizadas aspas no início e no final das palavras (“diversificação”, “produção” “agricultura familiar”) e escolhido o intervalo de tempo das publicações a partir do ano 2007 até 2018, sendo realizada a pesquisa em 11 de abril de 2018.

Em relação aos resultados obtidos através do ensaio bibliométrico, evidencia-se nesse capítulo análise dos dados provenientes a 36 artigos, levantados através da referida metodologia aplicada.

Dando início a apresentação dos dados, no Quadro 1 serão destacados os principais autores que realizaram publicações em periódicos científicos nacionais entre os anos de 2007 a 2018, através da análise de frequência do SPSS 20® relacionados ao tema desta pesquisa.

Quadro 1 - Principais autores entre 2007 a 2018

Autor	Frequência
Casarotto, E.L	2
Deponti, C.D	2
Marcon, R	2
Mendonça, J.C.A	2
Moraes, A.V	2

Fonte: Dados da pesquisa bibliométrica, 2018

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Quadro 1, destaca 4 autores que mais tiveram publicações no período pré-estipulado, cada autor contribuiu com 2 publicações. Os demais autores que publicaram sobre tema, tiveram 1 publicação cada, sendo que estes não constam no referido quadro.

Quadro 2 apresenta uma relação dos periódicos científicos nacionais que publicarão sobre tema objeto da pesquisa.

Quadro 2 - Periódicos com publicações relacionados ao tema

Autor	Frequência
Desenvolvimento em Questão	2
REUNA	2
Revista de Administração de Empresas	2
Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	2
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace	2

Fonte: Dados da pesquisa bibliométrica, 2018.

Quadro 02 destaca 5 periódicos científicos, que mais tiveram publicações no período pré-estipulado, cada um desses contribuiu com 2 publicações, totalizando 33,33% da amostra total. As outras 24 publicações foram realizadas em outros periódicos, sendo que cada um publicou uma vez sobre tema, não constando no quadro acima.

Os resultados obtidos através do ensaio bibliométrico revelaram um número teoricamente baixo de produções científicas realizadas no período sobre tema em questão, as mesmas carecem de resultados práticos e de um maior aprofundamento teórico que comprovem os achados.

4. A GUISA DE UMA CONCLUSÃO

O estudo proposto buscou apresentar um panorama geral sobre os principais aspectos socioeconômicos associados à diversificação da produção em uma propriedade rural, mostrando que diversificação de culturas é um fator de muita relevância para o desenvolvimento da atividade rural, porém cabe ressaltar a complexidade que este fator traz para processo de gestão em uma propriedade rural, principalmente para análise econômica e financeira objeto deste estudo.

Todavia, apesar das evidências empíricas sinalizarem que as propriedades rurais que diversificam suas atividades de forma relacionada obtêm, em média, melhores desempenhos, comparadas com as que não diversificam ou que diversificam sua produção

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

de cultivares que não se relacionam em seu método de cultivo (Sakhartov & Folta, 2014) pouco se sabe sobre a variabilidade do desempenho entre produtores que adotam a diversificação relacionada como estratégia de crescimento (HASHAI, 2015). Conforme observa Zhou (2011, p. 624), “os limites da diversificação relacionada estão subestudados”.

Nesse contexto os programas de diversificação nas áreas com predominância de pequenas propriedades rurais, precisam considerar diversos fatores, articuladamente: capacidade de geração de renda, segurança e estabilidade na produção e na comercialização, condições de reprodução familiar, bem-estar e saúde da família, entre outros. Além disso, as propostas devem levar em consideração não somente a unidade familiar, individualmente, mas sua inserção na comunidade e no território. Dessa forma será potencializada a diversificação vinculada às dinâmicas que repensem o cultivo de cultivares de acordo a seu contexto regional.

Em relação ao questionamento da pesquisa proposta observou-se como principal contradição entre a diversificação e a necessidade de controles na atividade rural baseado na literatura que na medida em que se aumenta a diversificação por mais benéfica que ela seja aumenta também a complexidade e a necessidade de gestão econômica e financeira nas propriedades, análogo ao que aconteceu nas organizações com a evolução histórica dos negócios.

O ensaio também apresentou uma visão da necessidade de se pensar na gestão rural diversificada com a utilização do conceito de cultura principal e cultura secundária com utilização da teoria dos custos de transferência. Como principal constructo destaca-se a utilização do levantamento patrimonial de da análise econômica oriunda do custeio variável como alternativa para análise econômica e financeira das propriedades.

Como limitações do estudo destaca-se que o objetivo principal do ensaio por ser de profundidade, não foi trazer uma modelagem para análise *econômica e financeira das propriedades rurais*, buscou-se uma problematização inicial para que possa ser criada uma agenda de pesquisa, que possa desenvolver aplicação da análise utilizando em conjunto o levantamento patrimonial, a análise de mix (Fontoura, 2013), e a utilização da teoria dos custos de transação (Coase), para desenvolver uma análise estruturada das propriedades rurais atendendo uma lacuna para a gestão não discutida plenamente nas normas brasileiras de contabilidade em especial na NBC 29.

REFERÊNCIAS

ANSOFF, H. I. **A model for diversification. Management Science**, 4(4), 392-414, 1958.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

<http://dx.doi.org/10.1287/mnsc.4.4.392>

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos: Aplicação em Empresas Modernas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COASE, Ronald H. **The nature of the firm**. *Economica*, v. 4, n. 16, p. 386-405, 1937.

COOPER, Robin; KAPLAN, Robert S. **Cost and effect**. Harvard Business School Press, Boston, 1998.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria contábil**. Grupo Gen-Atlas, 2016.

DAIM, T.U.; PLOYKITIKOON, P.; KENNEDY, E; CHOOTHIAN, W. **Forecasting the future of data storage: case of hard disk drive and flash memory**. Emerald Group Publishing Limited, 2008.

ETGES, Vírginia E.; DEGRANDI, José Odin. Desenvolvimento Regional: a diversidade como potencialidade. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional, Blumenau**, v. 1, 2013.

FONTOURA, FBB da. **Gestão de custos: uma visão integradora e prática dos métodos de custeio**. São Paulo: Atlas, 2013.

FURRER, O. Corporate level strategy: **Theory and applications** (2nd ed.). Abingdon, OXF: Routledge, 2015.

HASHAI, N. **Within-industry diversification and firm performance-an S-shaped hypothesis**. *Strategic Management Journal*, 36(9), 1378-1400, 2015.
<http://dx.doi.org/10.1002/smj.2290>

HEY, I.R.; MOROZINI, J.F. **A gestão financeira e o ciclo produtivo das commodities agrícolas sob a ótica da Teoria dos Custos de Transação**. *Custos e @gronegócio on line* - v. 14, n. 1, Jan/Mar - 2018.

IDRHA. **Diversificação de atividades no meio rural**. Disponível em: Acesso em 13 agos.2006.

INCRA. **Relação total de imóveis rurais no Brasil**. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/estrutura-fundiaria/regularizacao-fundiaria/estatisticas-cadastrais/file/1250-relacao-total-de-imoveis-rurais-brasil-abril-2012>. Acesso em: 26 set. 2016.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

KAPLAN, Robert S.; COOPER, Robin. **Custo e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo.** Futura, 1998.

KUMAR, M. V. S. **The costs of related diversification: The impact of the core business on the productivity of related segments.** Organization Science, 24(6), 1827-1846, 2013.
<http://dx.doi.org/10.1287/orsc.1120.0812>

MACKEY, T. B.; BARNEY, J. B.; DOTSON, J. P. **Corporate diversification and the value of individual firms: A Bayesian approach.** Strategic Management Journal, 38(2), 322-341, 2017. <http://dx.doi.org/10.1002/smj.2480>

MAIA, F. S. **Sistema Tecnológico de Inovação, Atributos do Custo de Transação e Capacidade Relacional na Indústria de Biotecnologia Humana.** 2013, São Paulo, Tese de Doutorado Mackenzie. Disponível em: . Acesso em: 27 Mai. 2016.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda - Pessoa Jurídica.** 14^o ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Métodos de custeio comparados: custos e margens analisadas sob diferentes perspectivas.** São Paulo: Atlas, p. 72-74, 2010.

NIEDERLE, P. A.; WESZ JUNIOR, V. J. **A agroindústria familiar na região Missões: construção de autonomia e diversificação dos meios de vida.** REDES, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 3, p. 75 - 102, set./dez. 2009.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. <http://www.nbc29.com/>. Acesso em 25 maio 2016.

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES/MEC. <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em 11 de abril de 2018.

RAWLEY, E. **Diversification, coordination costs, and organizational rigidity: Evidence from microdata.** Strategic Management Journal, 31(8), 873-891, 2010.
<http://dx.doi.org/10.1002/smj.838>

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. **Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura.** São Paulo: Annablume-FAPESP, 1998.

SAKHARTOV, A. V.; FOLTA, T. B. **Resource relatedness, redeployability, and firm value.** Strategic Management Journal, 35(12), 1781-1797, 2014.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

<http://dx.doi.org/10.1002/smj.2182>

SHAWKY, H. A.; DAI, N.; CUMMING, D. **Diversification in the hedge fund industry.** Journal of Corporate Finance, 18(1), 166-178, 2012.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2011.11.006>

SEBRAE-SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO. Micro e Pequenas Empresas. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**, v. 3, 2009.

SPELL SCIENTIFIC PERIODICALS ELECTRONIC LIBRARY. <http://www.spell.org.br/>. Acesso em 11 de abril de 2018.

YOSHIDA, Nelson D. **Análise bibliométrica: um estudo aplicado a previsão tecnológica.** Future Studies Research Journal. ISSN 2175-5825, São Paulo, v. 2, n. 1, pp. 52 - 84, Jan./jun. 2010.

WILLIAMSON, Oliver E. **The Economic Institutions of Capitalism: firms, markets, relationsl contracting.** London: Collier Macmillan Publishers, 1985.

ZYLBERSZTAJN, Decio. **Governance structures and agribusiness coordination: a transaction cost economics based approach.** 1996.

ZHOU, Y. M. Synergy, **coordination costs, and diversification choices.** Strategic Management Journal, 32(6), 624-639, 2011. <http://dx.doi.org/10.1002/smj.889>